

# VENI CREATOR

REVISTA TEOLÓGICA DA  
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL  
A.02 - N.04 - JULHO/DEZEMBRO 2013

ISSN 2238-0140



RCCBRASIL

# **VENI CREATOR – REVISTA TEOLÓGICA**

Uma publicação da Renovação Carismática Católica do Brasil.

**Diretor:** Marcos Volcan

**Diretor de redação:** Marcia Dalva Machinski

**Conselho Editorial:**

Evandro Gussi (Doutor em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco-SP)

José Rogerio Soares dos Santos (Mestrando em Teologia PUC-SP)

Lúcia Inês Ugoski Volcan Zolin (Mestra em Teologia PUC-RS/Bacharel em Jornalismo UCPEL-RS)

Luiz Carlos Nunes de Santana (Mestre em Educação UNISANTOS-SP/Bacharel em Teologia CLARENTIANOS-SP)

Marcos Volcan (Mestre em Ciências UFPEL-RS/Mestre em Teologia PUC-RS)

Padre André Luiz Rodrigues (Sacerdote na Arquidiocese do Rio de Janeiro/Doutor em Ciência e Teologia Patrística pelo Instituto  
Patrístico Agostiniano de Roma)

Padre João Paulo Veloso (Sacerdote na Arquidiocese de Palmas-TO/Bacharel em Jornalismo pela UFT)

Reinaldo Beserra dos Reis (Pedagogo PUC-Campinas)

Sérgio Carlos Zavaris (Doutor em Educação pela Universidad Del Mar, Viña del Mar, Chile)

**Colaboraram nesta edição:**

Padre André Luiz Rodrigues, Taciano José A. Coutinho (Tatá), Padre João Paulo Veloso, Francisco Elvis Rodrigues Oliveira

**Tradução para o inglês dos abstracts:** Maria Beatriz Spier Vargas

**Revisão:** Mari Bortolato Spessato e Marcia Dalva Machinski

**Organização:** Marcia Dalva Macjinski  
(Instituto de Educação a Distância: IEAD RCCBRASIL)

**Editora:** RCCBRASIL – Associação Leão XIII

**Periodicidade:** semestral

**ISSN 2238-0140**

**Redação e Administração:**

Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica do Brasil

Diretor Administrativo - Lázaro Praxedes

**Endereço Eletrônico da Revista:**

[www.rccbrasil.org.br/venicreator](http://www.rccbrasil.org.br/venicreator)

**Contato com a Redação:**

E-mail: [revistavenicreator@rccbrasil.org.br](mailto:revistavenicreator@rccbrasil.org.br)

Telefone: (12) 3151 - 4155

**Atendimento ao assinante:** (12) 3151 - 4155

**Projeto Gráfico:** Priscila Lages Gomes Faria Carvalho

Artigos Científicos  
*Original Articles*

TEOLOGIA CARISMÁTICA

*Charismatic Theology*

Pe. André Luiz Rodrigues da Silva..... 13

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO, UMA EXPERIÊNCIA DE SENTIDO RADICAL

*Baptism in the Holy Spirit, an experience of radical sense*

Tácito José A. Coutinho (Tatá)..... 23

O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DO CORPO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

*The clash between Theology of the Body and Consumer Society*

Pe. João Paulo Veloso..... 33

DESCRIÇÃO COMPARADA ENTRE A *DEI VERBUM* E A *VERBUM DOMINI*

*Comparative Description Between Dei Verbum and Verbum Domini*

Francisco Elvis Rodrigues Oliveira..... 45



# TEOLOGIA CARISMÁTICA

## *Charismatic Theology*

Pe. André Luiz Rodrigues da Silva\*

**Resumo:** O diálogo entre os movimentos carismáticos e a teologia contemporânea torna necessário o crescimento da vida cristã dos seus membros de modo que esses aceitem não dever persistir qualquer dicotomia entre o empirismo e o produto da pesquisa científica e suas conseqüentes teorias. Por isso, quanto mais a fé cresce através dos estudos e da reflexão teológica, mais profunda se torna a experiência com Deus e a compreensão daquilo que o Espírito Santo suscita nos corações de quem crê.

**Palavras-chave:** Teologia, Renovação Carismática, Empirismo, Ciência.

**Abstract:** The dialog of the charismatic movements with contemporary theology makes it mandatory for its members to grow in their Christian life by accepting that there is not to persist any dicotomy between empiricism and the product of scientific research and its theories. Therefore, the more someone increases their faith by studies and theological reflection, the deeper will be their experience with God and their comprehension of what the Holy Spirit inspires within their hearts.

**Key words:** Theology, Charismatic Renewal, Empirism, Science.

## INTRODUÇÃO

Quando se ouve falar em “teologia”, parece que uma parte dos cristãos se sente confortável com a ideia que esse tema sugere, enquanto outra parte se envereda por interesses que se desenvolvem em uma metodologia hostil a esta prática. Alguns estudiosos dizem que essas tendências são marcas profundas da vida contemporânea que, por um lado, encoraja a busca de Deus por parte do homem, ao mesmo tempo em que deprime essa busca no desenrolar do processo. A mesma motivação que encoraja alguém pode, em determinado momento, se tornar desmotivação<sup>1</sup>. Em geral, são os mesmos fatores que mo-

tivam e são as mesmas dificuldades que arrefecem o entusiasmo do estudo. Sente-se motivado quem for introduzido à leitura dos textos bíblicos, na perspectiva de descobrir que aquelas palavras tiram o homem do mundo sombrio e tétrico em que se esconde.

Desmotiva a interpretação das mesmas palavras que, por acaso, não coincida com aquele apelo inicial, como se não fossem verdadeiros a adesão, o conteúdo e o homem novo por aquele encontro propostos. É comum que os comentários que questionam a existência dos personagens bíblicos provo-

\* (Doutor em Ciência e Teologia Patrística junto ao Instituto Patrístico Agostiniano em Roma, Itália, desde 2012. Pároco da Paróquia São José na Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ, e vigário forâneo da quarta forania do Vicariato Episcopal Sul da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Professor junto ao Seminário Arquidiocesano do RJ e PUC-RJ).

<sup>1</sup> Cf. M. A. Hayes - L. Gearon, *Contemporary Catholic Theology: a Reader*. New York, 1998. p.8.

quem transtornos em alguns estudantes dos primeiros ciclos da teologia. Alguns chegam a desistir da sua vocação, outros se afastam da prática sacramental regular, e há ainda aqueles que abandonam de vez a vida cristã, porque não se identificam mais com as novas noções que lhes são transmitidas. Aqueles que perseveram o fazem pela mística, pela indiferença ou pela curiosidade.

O professor britânico Michael Hayes enxerga os fatores de encorajamento no fato de que os avanços dos estudos bíblicos católicos se imponham em categorias indispensáveis sem, no entanto, colocar em risco a relação dessas categorias com a autoridade eclesiástica, a ponto de contribuir positivamente para as diretivas de Roma. Ao mesmo tempo menciona uma preocupação que deriva da redução de vocações em que, num futuro muito próximo, o estudo laico bíblico tenda a se tornar o *background* do cenário teológico católico<sup>2</sup>.

O dia a dia se torna empírico, as palavras surgem nas mentes e se atualizam constantemente. Ou seja, a experiência se torna coerente com a realidade de uma captura constante e espontânea do homem, formulada em imagens e conceitos cujos atributos possuem um valor verdadeiro e que não serão colocados em discussão e não serão abandonados senão quando a pesquisa científica, com as suas repetidas experiências científicas e confirmações, obrigarem tal abandono – assevera Iammarrone<sup>3</sup>. No entanto, não é verdade que a postulação empírica deva ser necessariamente contrária às verdades científicas, embora se concorde que o quadro atual ponha em contrastes etapas da vida teológica e mais concretamente da vida do teólogo.

Nesse sentido, propõe-se aqui uma reflexão

sobre o chamado que os membros da Renovação Carismática Católica do Brasil sentem de se envolver com os estudos teológicos e compreender mais profundamente a participação de cada um neste campo tão importante da vida da Igreja. Fala-se sobretudo aos vocacionados, seminaristas, sacerdotes, teólogos e leigos inscritos nos institutos e faculdades de teologia.

Tal reflexão surge da análise fenomenológica de um número considerável de cristãos que, tendo frequentado arduamente os grupos de oração e manifestando grande piedade e espiritualidade, afastaram-se por causa da formação teológica que receberam. Sacerdotes que vieram dos grupos da RCC e que hoje se distanciaram completamente da sua espiritualidade original. Leigos que também se afastaram ou cuja presença sempre causa desconforto para os grupos de oração em função das suas observações.

## 1) Quando o empírico e o científico se tornam dicotômicos?

O empírico e o científico se tornam dicotômicos quando falam de verdades contraditórias. Este é um tema muito vasto, pois nele se enquadra tudo o que se disser sobre a relação entre carisma e instituição, sentimento e razão, emoção e inteligência, entusiasmo e perseverança<sup>4</sup>. A tendência que se tem é de desassociar o carisma, o sentimento, a emoção e o entusiasmo daquilo que é sério ou das relações científicas. Ao mesmo tempo a experiência – o que é empírico - normalmente chancela o que é institucional, racional, intelectual e normativo como se essas coisas fossem obstáculos para o que chamam de liberdade natural. No entanto, no mundo onde se começa a fa-

<sup>2</sup> *Idem*, p. 8: "Fortunately, Catholic biblical scholarship has remained remarkably untroubled in its relationship to Church authority, and directives from Rome have remained positive. The decline in the number of Catholic clergy means that the foreseeable future lay biblical scholars will become a majority on the Catholic scene. That can be very helpful in terms of new endeavor and perspective, but some of them will not have the general background in theology and Church history given to priests in the seminary. There may be difficulties in combining the scientific and the pastoral aspects of spiritual presentation".

<sup>3</sup> G. Iammarrone, "Identità dell'antropologia teologica Cristiana" em B. Moriconi, *Antropologia Cristiana: Bibbia, teologia, cultura*. Roma, 2001, p. 20: "L'esperienza umana empirica, o "quotidiana", è una "presa" spontanea dell'uomo e del mondo formulata in immagini e concetti cui è attribuito un valore veitativo che non è messo in discussione e abbandonato se non quando la ricerca scientifica con i suoi esperimenti ripetuti e confermati oblliga ad abbandonarlo. Finché la verità scientifica non sostituisce quella empiria immediata, anzi di fatto anche dopo tale sostituzione, gli uomini continuano a dare valore a quest'ultima".

<sup>4</sup> Sugestão de leitura complementar: R. J. de Souza, *Carisma e Instituição: relações de poder na Renovação Carismática do Brasil*. Aparecida, 2005. D. Valentini, "A dialética do carisma e da instituição" in A. S. Bogaz e M. A. Couto, *II Congresso de Teologia: Vinho novo, odres velhos?: uma igreja para os novos tempos*. São Paulo, 2003. p. 67-73. B. Juanes, *Profecia, interpretação e palavra de conhecimento*. São Paulo, 1996, p. 190-192. D. E. Barlow, *When in the midst of a spiritual storm: Praise, pray and perseverance*. Bloomington, 2012 e outros livros que tratam do assunto.

lar cientificamente de inteligência emocional, onde se dá importância aos problemas de natureza psicossomática, onde os carismáticos se colocam em marcha com a linguagem teológica, esses dois universos se conjugam mais do que se imagina, pois dizem respeito à mesma verdade, enquanto dizem respeito ao mesmo homem. O que há de mais profundo na busca do homem contemporâneo do que o desejo de ver-se em seu universo e na sua plenitude, percebendo que o seu micromundo é tão vasto como o macro universo em que está inserido? Literalmente, vê-se a explosão de sérios riscos enraizados em considerações fundamentalistas e extremas, quando este macro mundo cai como um meteoro destruidor por sobre aquele micromundo. Comentando sobre o tema da análise empírica teológica naquilo que diz respeito ao significado da natureza humana e ao significado da natureza divina, alguém dirá que esta dicotomia se funda em elementos de semelhança para garantir a formação dos fatores da análise da diferença empírica, ou seja, o anúncio central da vida cristã é Deus e o homem que, não obstante sejam dicotômicos na sua origem, fundem-se na encarnação. Nesse sentido, deve ser entendida aquela teologia que se faz de joelhos<sup>5</sup>. Dessa forma, é melhor que se proponha o reto entendimento sobre a lei e o espírito, no qual os mandamentos não se tornam um peso para os fiéis e também a liderança dos movimentos carismáticos possa compreender a necessidade de fazer teologia. Aliás, na construção da teologia, quanto mais separado, disjunto e egoísta for o coração do teólogo, mais suscetível ele será a resoluções problemáticas, mais se afastará do núcleo fundamental do ensinamento cristão preservado pela Igreja Católica, mais aceitará as suas opiniões subjetivas em razão do desrespeito à

sã doutrina. Daqui nasce a constante necessidade da Igreja de voltar-se para aquilo que é seu<sup>6</sup>.

Não precisa ir longe para perceber que essa dicotomia foi imposta de maneira arbitrária sobre aquilo que pertence às manifestações espirituais e às soluções teológicas. Embora se compreenda que a diversidade de manifestações espirituais que surgiu na Igreja por causa da RCC tenha trazido problemas profundos, que ainda hoje não encontraram soluções, sobretudo por causa das consequências que nasciam do contato com os movimentos protestantes pentecostais americanos, é preciso acreditar que o maior defeito desse processo de leitura teológica arbitrária tenha sido a impossibilidade da parte dos estudiosos de coadunar o que existe de autêntico naquela experiência religiosa com aquilo que é próprio da estrutura teológica<sup>7</sup>. Diz-se isso entendendo que, se ainda não se percebe o interesse em aprofundar aqueles fenômenos espirituais, parece não ser razoável dizer que o motivo seja a autenticidade desses fenômenos, mas o fato de não estar acostumado com eles dentro do universo teológico. Assim, será impossível aprofundar este assunto, se o teólogo continuar partindo de uma análise dicotômica, da qual o ambiente desses fenômenos ou de qualquer outro fenômeno religioso não faça parte da leitura teológica aceita e reconhecida pela Igreja<sup>8</sup>.

A Igreja possui uma doutrina muito profunda e clara sobre a vida em Cristo, sobre a ação do Espírito Santo na Igreja, sobre os carismas e os dons do Espírito. No entanto, a espiritualidade da graça, a espiritualidade pentecostal ou a espiritualidade carismática ainda são um tópico difícil, enquanto ainda não foram explorados sob a perspectiva carismática, com a mesma profundidade que nos estudos dogmáticos gerais<sup>9</sup>.

<sup>5</sup> Na missa *in Coena Domini* do ano 2012, o Papa Bento XVI aludia ao percurso teológico de Lucas que, com os diversos personagens a partir de Cristo, passando pelos Apóstolos e pelos membros da Igreja primitiva, quis colocar em evidência força da Igreja orante de joelhos: Jesus que ora de joelhos, os Apóstolos Pedro e Paulo, o protodiácono Estevão na ora do seu julgamento.

<sup>6</sup> L. Sartori, "Chiesa" em G. Barboglio, *Nuovo Dizionario di Teologia*. Milano, 1988. p. 107: "La Chiesa è chiamata a congiungersi a ciò che è suo, alla parte di se stessa che ancora le manca, a ricapitolare in Cristo tutto ciò che anche nel futuro già al Cristo appartiene. Questi valori ecclesiali, che il concilio chiama 'semi', 'preparazione', sono doni di Cristo e dello Spirito che rappresentano il futuro a cui la Chiesa è destinata per realizzarsi".

<sup>7</sup> A. J. Pedrini, *Carismas para o nosso tempo*. São Paulo, 2001, p. 37: "A competência para discernir sobre a autenticidade dos carismas é da hierarquia. Esta, porém, deve capacitar-se, formar-se, tornar-se apta a fazê-lo. Pelo fato de alguém pertencer a hierarquia não tem, ipso facto, a capacidade de discernir sobre os carismas".

<sup>8</sup> Cf. C. Ménard - F. Villeneuve, *Spiritualité contemporaine: Défis culturels et théologiques*. Québec 1995. p. 133.

<sup>9</sup> Consideramos útil a obra T. A. Smail, *Charismatic Renewal: The search for a Theology*. Londres, 1995 como referência de quem queira propor um estudo teológico mais aprofundado, fazendo uma leitura histórica do movimento carismático nos seus elementos de autenticidade.

Para promover o reconhecimento maduro dessa dicotomia, a RCC precisa se dar conta de que ela mesma se tornou um grande obstáculo para o seu crescimento todas as vezes em que os seus membros radicalizavam a postura de um “carismatismo” que não se abria à reflexão e ao entendimento de si mesmo. É justa a acusação de individualismo para aquelas expressões carismáticas que permanecem em uma espécie de religiosidade centrada na busca de realizações egoístas ou, como se costuma dizer, na espiritualidade instrumentalizada como massagens do ego humano. É justo também quando se diz que as formas ambivalentes do movimento o tornam suscetível a desenvolver efeitos contraditórios<sup>10</sup>. Mais do que os que fazem isso por ignorância, quando os promotores dessa dicotomia estão dentro do movimento, eles são responsáveis pela leitura social que fazem deles mesmos, quando corretamente só puderem identificar as falhas de um esquema espiritual perigoso, pela sua natureza egoísta e imediatista<sup>11</sup>.

Usando outras palavras, quer-se afirmar aqui aquilo será desenvolvido nas reflexões feitas neste artigo: o movimento carismático e a teologia só são dicotômicos quando falam de verdades contraditórias.

## 2) Necessidade de aprofundar continuamente a nossa fé

Embora se acredite que o Espírito Santo sugira a todo instante como se deve viver e o que se deve fazer, isso nunca pode permitir ao cristão que diga que as coisas espirituais se estabeleçam de maneira inquestionável. Pelo contrário, se alguém não questionar as moções que tem, jamais atingirá o núcleo daquilo que Deus quer para sua vida nem tão pouco trilhará um caminho coerente na sua espiritualidade. Porque o homem é limitado, Deus lhe revela o seu querer de modo gradativo<sup>12</sup>. Primeiro Ele lhe dá

um sinal, depois um discernimento e só então Ele entra no mistério do amor divino. Se o homem, porém, não questiona os sinais, eles se confundirão com o mistério de amor para o qual Deus o está conduzindo. Neste sentido, as pessoas se perdem em experiências mediócras, quando vivem apenas de sinais:

Seria errado pensar que o comum dos cristãos possa contentar-se com uma oração superficial, incapaz de preencher sua vida. Sobre tudo perante as numerosas provas que o mundo atual põe à fé, eles seriam não apenas cristãos mediócras, mas ‘cristãos em perigo’: com sua fé cada vez mais debilitada, correriam o risco de acabar cedendo ao fascínio de sucedâneos, aceitando propostas religiosas alternativas e acomodando-se às formas mais extravagantes de superstição<sup>13</sup>.

É próprio da experiência carismática a pergunta: “Senhor, o que queres de mim?” Muitas vezes, porém, esquece-se que ao responder para cada um dos seus filhos, Deus está olhando para o seu povo. Nas palavras que Deus dirigiu a Abraão, a Moisés, a Josué, a Davi, aos profetas, aos Apóstolos era tão verdadeira a orientação que o Senhor dava para as suas vidas, quanto certo o reflexo que aquelas palavras tinham na vida do povo de Deus e da Igreja. Se eles tivessem confundido as palavras com aquilo que Deus fazia quando fazia crescer a fé pessoal deles, com o mistério profundo de salvação que se escondia por detrás daquelas palavras, certamente a missão de Israel e da Igreja teria sido um fracasso.

Até mesmo o abandono nas mãos de Deus precisa ser consciente. Não se trata de perder-se ou anular-se por um ato inconsciente, mas se trata da completa certeza de que o homem se derrama nos braços misericordiosos de Deus. A fé não é utópica, por isso, nem tão pouco devam ser os atos de fé, em suas mais singulares expressões, já que precisam ser

<sup>10</sup> Cf. V. Roldán, *Il Rinnovamento Carismatico Cattolico: uno studio comparativo*: Argentina-Italia. Milano, 2009. p. 39.

<sup>11</sup> E. A. Piera, *Antropología de la religión: una aproximación interdisciplinar a las religiones antiguas e contemporáneas*. Barcelona, 2003. p. 446. “Un aspecto esencial es la fe en la curación holística e integral (en términos biológicos, psicológicos, sociales y espirituales), de manera parecida a la reforma también completa del individuo que tratan de favorecer los grupos carismáticos. Se promueven la expresión y el tratamiento de las problemáticas individuales en grupo, si bien desde el punto de vista de los estudiosos de estos movimientos hay un predominio del proceso individual por encima de los imperativos del colectivo o del liderazgo”.

<sup>12</sup> “A Revelação não é um ditado de informações certas”. Cf. A. Murad, *Este cristianismo inquieto*. São Paulo, 1994. p. 35.

<sup>13</sup> *Novo Milênio Ineunte* 34.



conscientes e forjados pela linguagem adequada à sua natureza. Isso quer dizer que toda linguagem espiritual precisa coincidir com a linguagem eclesial na qual nasce, vive e amadurece.

Além do mais, um conhecimento profundo dos mistérios divinos aguça extraordinariamente o discernimento daquelas mesmas coisas que, a princípio, causavam estranhamento ou confusão. As visualizações e as profecias também podem deixar de ser instrumentalizadas pelo ocaso e por inadequados discernimentos facilmente superados pela introdução de uma leitura mais madura dos elementos a que se têm acesso nos momentos de oração em que esses carismas são usados.

Parece coerente a preocupação do professor Robert Thomas, professor do Novo Testamento em *Sun Valley*, nos EUA, quando fala sobre os dons carismáticos. O professor Robert fala da unicidade dos dons espirituais, no sentido que provenham da Trindade e sejam dados para o corpo<sup>14</sup>. Tal compreensão está na linha da mais pura e ortodoxa doutrina, embora este comentário seja de origem protestante. Poder-se-ia falar de um progresso natural que se faz perceptível entre “a diversidade de dons” e “um e mesmo Espírito”. O Espírito do Senhor é capaz de unir as diferenças entre os homens. Este processo se dá no mesmo lugar onde, na vida de cada um, se aperfeiçoa o dom de Deus, e coincide em tudo com aquilo que é transmitido da Trindade para a Igreja. Todo dom provém de Deus para a edificação da sua Igreja. Se não for para edificação do corpo de Cristo, o uso dos dons - como citado acima - gera todos os males que a *Tertio Milennio Ineunte* previa: religiosidade alternativa, casualismo e superstição.

### 3) Missão da RCC na teologia

Desde o final do século XIX, várias formas de espiritualidade pentecostal têm surgido no mundo. Dentro da Igreja Católica não foi diferente. Provi-

dencialmente, aos poucos os pareceres que colocavam em dúvidas a autenticidade, a necessidade e a pertinência da Renovação Carismática na Igreja foram sendo superados. Como todo e qualquer dom ou como todos os movimentos eclesiais, esta graça atual tem um objetivo bem concreto: a edificação da Igreja. Todavia, a RCC só será um instrumento para a edificação da Igreja, quando e se ela mesma permitir que essa graça se aperfeiçoe e cresça:

Assim também vós: **se vossa linguagem não se exprime em palavras inteligíveis**, como se há de compreender o que dizeis? Estareis falando ao vento. Existem no mundo não sei quantas espécies linguagem, e nada carece de linguagem. Ora, se não conheço a força da linguagem, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será como um bárbaro para mim. Assim também vós: já que aspirais aos dons do Espírito, **procurai tê-los em abundância, para a edificação da assembleia**<sup>15</sup>. (*Grifos nossas*)

É nesse sentido lançado pelo apóstolo Paulo que todos os dons do movimento carismático devem também favorecer o crescimento da Igreja na sua plenitude espiritual e humana.

Entenda-se por espiritual a missão que a RCC tem de elucidar para a Igreja quais sejam os segredos do Espírito Santo (Senhor que dá a vida, que procede do Pai e do Filho, que é adorado e glorificado com o Pai e o Filho e que falou pelos profetas<sup>16</sup>) e traduzi-los para o mundo de hoje. A RCC tem a missão de preencher as lacunas de questionamento sobre esses aspectos doutrinários ainda espuriamente compreendidos. Também cabe à RCC tirar todo o excesso de preconceito e negatividade da linguagem pentecostal em relação aos demais membros da Igreja. Definitivamente, a RCC não pode recusar de apresentar-se com as suas próprias palavras, caso contrário, menos conhecerá de si mesma e menor será a possibilidade de responder àquilo que Deus a chama a ser.

Entenda-se por humana a incumbência de promover missionários para a Igreja. O apostolado

<sup>14</sup> R. L. Thomas, *Understanding spiritual gifts: a verse-by-verse study of 1 Corinthians 12-14*. 2. Ed. Grand Rapids, 1999.

<sup>15</sup> 1 Cor 14, 9-12.

<sup>16</sup> Símbolo de fé niceno-constantinopolitano.

de são Paulo mostra que só há crescimento verdadeiro na Igreja através do martírio e da missão:

Quero que saibais, irmãos, que o que me aconteceu redundou em **progresso do evangelho**: minhas prisões se tornaram conhecidas em Cristo por todo o Pretório e por toda parte, e a maioria dos irmãos, encorajados no Senhor pelas minhas prisões, proclamam a palavra com mais ousadia e sem temor<sup>17</sup>.

Nesse sentido, pode-se falar de progresso ou crescimento quando, por exemplo, deslocamos um ministério específico entre um grupo de oração e outro ou da grande ajuda que os membros do grupo de oração dão à pastoral das suas paróquias, entendida a missão dentro dos nossos limites urbanos<sup>18</sup>. No entanto, a vida da Igreja só pode crescer efetivamente quando os fiéis repartirem tudo o que têm. Se um grupo de oração têm dois ministros da pregação, pelo menos um deve ser enviado para um lugar de missão. Na hora de decidir quem deverá ser enviado, precisa-se decidir por aquele que seja mais preparado. Isso estimula o crescimento da Igreja e encoraja os irmãos que permanecem no grupo que envia. Isso deveria acontecer com todos os ministérios, na medida do possível.

Com essa demanda ora espiritual ora humana, a RCC tem o grande desafio de refletir sobre essas suas obrigações de maneira mais acurada, reverenciando-se às orientações dos bispos, abrindo-se às observações dos teólogos e, sobretudo, favorecendo a compreensão do que diz de si mesma.

#### 4) “Eu sou aquele que sou”: princípio de revelação teológica e santidade

A revelação do nome divino é um dos melhores exemplos para que se extraiam os conceitos

equânimes entre o que nasce da experiência de fé e o que é demonstrado pela ciência teológica. Naquele mesmo lugar perdido no meio do deserto afastado, o solo rochoso do Horeb perante o qual Moisés ouve o Senhor dizer “tira as sandálias dos pés, porque o lugar que estás é uma terra santa”<sup>19</sup> se tornará para sempre um terreno fecundo por causa da revelação do nome divino: “Eu sou aquele que é”<sup>20</sup>. O próprio Jesus disse que aquela terra seria fecunda para sempre, quando disse que isso tinha a ver com a ressurreição<sup>21</sup>. Enquanto era sarça e fogo dizia respeito ao que é empírico e vivenciado por meio das coisas sensíveis, carismáticas; enquanto não se consumia queria mostrar a força do seu amor que se revela e se torna conhecido, verdadeiro, teológico. Por outro lado, aquilo que permitia que o fogo não se extinguísse e a sarça não se consumísse ao mesmo tempo concorria para a existência da sarça e do fogo<sup>22</sup>. Não será por acaso que o apelo à santidade se reforça com a compreensão daquele nome: “Sede santos, assim como eu sou santo”<sup>23</sup>.

Perceba-se que as manifestações carismáticas católicas de hoje se tornaram incompreensíveis para muitos teólogos. Talvez isso tenha acontecido porque os Movimentos Carismáticos e os seus líderes não tenham assumido a função teológica de manifestar para Igreja a sua identidade. Por maior que tenha sido o zelo em garantir a “ordem” e a perseverança, quando as diretrizes pastorais começaram a ser formuladas em relação à RCC, houve também uma falha na identidade teológica dos membros deste movimento, de tal modo que acabou afetando a aceitação e o entendimento de outros membros da Igreja que não faziam parte daquela espiritualidade. Nesse processo, infelizmente, leituras negativamente ideológicas foram patenteadas como definitivas e isso gerou um excessivo desequilíbrio de linguagem. Por exemplo, era justo que se pedisse a saúde para

<sup>17</sup> Fil 1, 12-14.

<sup>18</sup> A implantação da perspectiva missionária urbana no processo de educação teológica é algo que não pode mais deixar de ser pensado e realizado. Todos os temas e disciplinas teológicas deveriam contar com uma reflexão com efeitos imediatos na vida missionária da Igreja. Cf. R. S. Greenway, *Cities: Missions’New Frontier*. Grand Rapids, 2000. pp. 107-109.

<sup>19</sup> Ex 3, 5.

<sup>20</sup> Ex 3, 14.

<sup>21</sup> Cf. Mt 22, 32; Ex. 3, 6.

<sup>22</sup> Interpreta-se aqui o texto bíblico citado a partir da metodologia de interpretação de santo Agostinho, comum e pertinente aos seus escritos exegéticos.

<sup>23</sup> 1 Pd 1, 16; Lv 19, 2; Lc 6, 36.

uma pessoa doente nas celebrações paroquiais, mas era inadequado que se dissesse “missa de cura” nas celebrações em que curas eram reveladas. Se o fiel permanece à mercê de constante charlatanismo, de homens mercenários e maus intencionados, então é necessário ser prudente e, sobretudo, educar o povo de Deus na hora de promover determinadas orações na Igreja. Contudo, o problema da “cura” está no fato de se falar da mesma coisa, mas com linguagens, entusiasmo e convicções diferentes. No final, todos estão pedindo a mesma coisa, mas a falta de percepção das verdadeiras causas e o consecutivo desgaste da linguagem geram problemas que, embora exijam um juízo pastoral eficaz e disciplinar, não são pertinentes para que alguém venha a dizer que não haja necessidade de “curas” e “milagres” nos dias de hoje.

Porém, de que adiantaria para Moisés tocar aquele chão, se ele não tivesse conseguido a revelação divina? Se por um lado alguém se torna exímio exemplo da experiência com Deus, por causa da sua participação nos movimentos carismáticos, por outro corre o risco de ser o primeiro de quem se fala negativamente quando o assunto é seriedade teológica.

Ao voltar a falar sobre a identidade teológica, é possível que a pior solução sobre o Movimento Carismático Católico tenha sido a avaliação de pessoas que, além de falarem daquilo que nunca vivenciaram, engessaram o juízo delas como se aquela experiência que avaliavam tivesse que ser necessariamente inadequada e falsa.

Assumindo que tenha acontecido desta maneira, hoje é mister convidar os teólogos, cujas bases da sua espiritualidade estão no contato com os grupos de oração da RCC, para que se reflita sobre a própria identidade e se dê um parecer teológico equilibrado, verdadeiro e com a linguagem adequada sobre o que até hoje se viveu. Por isso, os teólogos, que já estão há mais tempo neste itinerário, devem advertir e corrigir os membros dos movimentos carismáticos, até que a sua forma de autoconhecimento alcance os

parâmetros de uma linguagem coerente e inteligível a todos os membros da Igreja.

Se alguém abandona a sua obrigação de dizer quem é, em função das respostas que deve dar quando falam de si<sup>24</sup>, ninguém mais poderá fazer isso em seu lugar; o que alguém poderá dizer sobre isso será fruto de suposição, aproximação e dúvida. Por isso, faz parte do amadurecimento e da busca de santidade o fato de depositar a sua confiança na graça que Deus lhe dá como auxílio para que, estudando, refletindo e analisando os fatores eclesiais, a Igreja seja favorecida, em todos os seus membros, para que supere os desafios de incompreensão entre os seus filhos.

Dessa forma, fala-se mais uma vez para os sacerdotes, seminaristas e demais teólogos da RCC: não há motivo para se pensar que eles não possam ser teólogos carismáticos. A advertência se reforça pelas palavras da *Pastores dabo vobis*:

As associações e movimentos juvenis, sinal e confirmação da vitalidade que o Espírito assegura à Igreja, podem e devem contribuir para a formação dos candidatos ao sacerdócio, em particular daqueles que procedem da experiência cristã, espiritual e apostólica dessas entidades agregadoras. Os jovens que receberam a sua formação de base em tais agregações e a elas se referem para a sua experiência de Igreja, **não deverão sentir-se convidados a cortar com o seu passado e a interromper as relações com o ambiente que contribuiu para concretizar a sua vocação, nem deverão apagar os traços característicos da espiritualidade que aí aprenderam e viveram, em tudo aquilo que de bom, edificante e enriquecedor essas agregações contêm**<sup>25</sup>.  
(*Grifos nossos*)

Tanto mais as coisas boas virão à tona entre os carismáticos, quanto menos exigirem deles que renunciem aos fundamentos mais importantes da sua busca de Deus. Quanto mais os líderes carismáticos aceitarem que urge uma reflexão objetiva sobre tan-

<sup>24</sup> “Wir haben auch entdeckt, dass wir wissenschaftlich kreativ sein müssen und dass unsere Theologie nicht mehr wiederkauen dürfen. Wir müssen selbst sagen, wer wir sind und nicht nur den Anderen Antwort geben” (Nós também imaginamos que deveríamos ser criativos cientificamente e que a nossa Teologia não precisasse mais ser ruminada. Nós mesmos precisamos dizer quem somos e não apenas ficar dando respostas aos outros). Este é o princípio da identidade teológica de que estamos falando. Cf. R. Wannous, *Der Westen und der Islam*. An-Nahar-Zeitung, *Studien zur Orientalischen Kirchengeschichte*, Münster 2005. p. 82.

<sup>25</sup> *Pastores dabo vobis* 68.

tos aspectos daquela vivência carismática, tanto mais crescerão as graças que Deus lhes deu e, por consequência, tanto mais madura será essa experiência.

## 5) Lugar da teologia para a RCC

A cristologia desenvolveu os princípios teológicos da compreensão sobre Jesus Cristo, assim como a eclesiologia fortaleceu o reto entendimento sobre a Igreja e a mariologia ilustrou o modo como devemos falar sobre Nossa Senhora. Ora, quando as manifestações carismáticas (línguas, profecias, curas, repouso etc.) forem mais do que experiências subjetivas e imediatistas, os teólogos precisarão se perguntar sobre que lugar elas ocuparão dentro das diversas chaves de leitura disciplinares da teologia. Supondo que participem do universo da pneumatologia, no qual se fala do Espírito Santo, na medida em que as questões forem se aperfeiçoando, essas coisas deverão ser tornar partes indispensáveis da história da doutrina da graça, da espiritualidade, da sacramentologia e da pastoral, dada a atual tendência dos problemas sobre os carismas. Em algumas dessas disciplinas, omite-se quase por completo o interesse pelos carismas da forma como eles são conhecidos e vivenciados pelos membros da RCC. Por isso e para que o cristão não se desgaste com preocupações secundárias, exorta-se aos teólogos para que se dediquem mais a essas questões. Propositalmente, nem todas as questões que existem podem ser apresentadas aqui, pois é possível que elas hoje estejam mais na linha empírico-apologética do que propriamente teológica. Pressuposto, porém, que a existência do dom de línguas seja teologicamente uma graça de autêntica inspiração do Espírito Santo (entendendo teologicamente como subordinada à reflexão e comprovada pelas regras da mesma ciência teológica), como alguém pode não se questionar sobre os efeitos disso na vida do orante, para compreender até onde esses efeitos se propagariam, se atualizariam e qual seria a utilidade desses mesmos dons naqueles lugares es-

pirituais onde normalmente eles não costumam ser enxergados<sup>26</sup>. Quem mais será capacitado para responder a isso, senão aquele que teologicamente tenha superado as dicotomias apresentadas acima?

## Conclusão

Não é justo que aquilo que motiva o fiel para que aprofunde o conhecimento de Deus se torne um obstáculo durante o mesmo processo. Também não é um bom sinal que as vocações provenientes da RCC entrem tanto em contraste com os pareceres introdutórios da formação nos seminários ou institutos de teologia que os irmãos se sintam obrigados a se destacar do seu movimento de origem para progredir em suas “razoáveis” novas teorias científicas. Enfim, a perseverança dos mesmos irmãos não depende de aceitar ou rechaçar ora o que vem da experiência (empírico) ora o que vem das reflexões científicas, mas sobretudo da graça que torna isso ou aquilo propriedades inseparáveis de uma mesma unidade humana.

## Referências bibliográficas

- BARBAGLIO, Giuseppe. *Nuovo Dizionario di Teologia*. Milano: Paulus, 1988.
- BARLOW, Dannie. *When in the midst of a spiritual storm: Praise, pray and perseverance*. Bloomington: Inspiring Voices, 2012.
- BOGAZ, Antônio - COUTO, Márcio. *II Congresso de Teologia: Vinho novo, odres velhos?: uma igreja para os novos tempos*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- GREENWAY, Roger. Cities: *Missions'New Frontier*. Grand Rapids: MLBaker Book, 2000.
- HAYES, Michael - GEARON, Liam. *Contempora-*

<sup>26</sup> Cf. W. J. Hollenweger, *L'expérience de l'Esprit, jalons pour une théologie interculturelle*. Genebra, 1991, p. 23: “Nous sommes tous de charismatiques. Si nous sommes tous des charismatiques, nous contribuons tous à la théologie, pas tous de la même façon, mais nous avons tous une contribution à apporter. Il faut donc organiser la recherche théologique de manière à ce qu'elle permette la participation de tous les charismes. Pensons un instant à la contribution du songe, des visions, et même du parler en langues pour la recherche théologique”.

*ry Catholic Theology: a Reader. New York:*  
The continuum publishing Company, 1998.

HOLLENWEGER, Walter. *L'expérience  
del'Esprit, jalons pour une théologie intercultu-  
relle.* Genebra: Labor Fides, 1991

JOÃO PAULO II. *Novo Milennio Ineunte.* São  
Paulo: Edições Loyola, 2001.

JOÃO PAULO II. *Pastores dabo vobis.* São Paulo:  
Edições Loyola, 1978.

JUANES, Benigno. *Profecia, interpretação e pala-  
vra de conhecimento.* São Paulo: Edições  
Loyola, 1996.

MÉNARD, Camil – VILLENEUVE, Florent. *Spiri-  
tualité contemporaine: Défis culturels et théolo-  
giques.* Québec: Éditions Fides, 1995.

MORICONI, Bruno. *Antropologia Cristiana: Bi-  
bbia, teologia, cultura.* Roma: Città Nuova, 2001.

MURAD, Afonso. *Este cristianismo inquieto.* São  
Paulo: Edições Loyola, 1994.

PEDRINI, Alírio. *Carismas para o nosso tempo.*  
São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PIERA, Elisenda Ardèvol. *Antropologia de la re-  
ligión: una aproximación interdisciplinar a las  
religiones antiguas e contemporáneas.*  
Barcelona: Editorial UOC, 2003.

ROLDÁN, Verônica. *Il Rinnovamento Carismáti-  
co Cattolico: uno studio comparativo: Argentina-  
-Italia.* Milano: Franco Angeli, 2009.

SMAIL, Thomas Allan, *Charismatic Renewal: The  
search for a Theology.* Londres: SPCK Publishing,  
1995.

SOUZA, Ronaldo José de. *Carisma e Instituição:  
relações de poder na Renovação Carismática do  
Brasil.* Aparecida: Editora Santuário, 2005.

THOMAS, Robert. *Understanding spiritual gifts:  
a verse-by-verse study of 1 Corinthians 12:14.* 2.  
Ed. Grand Rapids, 1999.

WANNOUS, Ramy. *Der Westen und der Islam.*  
An-Nahar-Zeitung. Studien zur Orientalischen Kir-  
chengeschichte, Münster 2005.

ZIEBERTZ, Hans-Georg. *Praktische Theologie  
empirisch: Methoden, Ergebnisse und Nutzen.*  
Berlim: LIT Verlag, 2011.

Os trabalhos submetidos à VENI CREATOR - Revista Teológica da RCCBRASIL devem enquadrar-se na linha editorial da revista, e observar as normas e orientações indicadas abaixo. Os trabalhos submetidos serão avaliados pelo Conselho Editorial, mas sua publicação não expressará necessariamente o posicionamento do Conselho nem da instituição mantenedora. A responsabilidade pelos artigos assinados é exclusiva de seus respectivos autores. Os direitos autorais dos trabalhos aprovados são automaticamente transferidos à (VENI CREATOR – Revista Teológica da RCCBRASIL) como condição para sua publicação. Os textos que não forem aprovados para publicação serão devolvidos aos seus autores. O autor que tiver seu trabalho publicado terá direito a três exemplares da revista.

1. O trabalho deve ser inédito e, salvo decisão contrária do Conselho Editorial, destina-se exclusivamente à Revista, não sendo permitida a sua publicação anterior ou simultânea em outros veículos.

2. Os trabalhos aceitos para publicação tornam-se propriedade da Revista.

3. Os originais são submetidos à apreciação do Conselho Editorial de cujo julgamento não há recurso.

4. Os trabalhos não aceitos são devolvidos aos autores.

5. Ao Conselho Editorial é reservado o direito de devolver os originais quando se fizerem necessárias correções, modificações de ordem temática e/ou formal.

6. À Revista reserva-se o direito de proceder as modificações de ordem puramente formal, dos aspectos que porventura exigem tais correções, antes de serem encaminhados à publicação. De tais modificações é dada ciência ao autor.

### 7. Artigos e Resenhas

a) Os artigos devem ter no mínimo 4 (quatro) e no máximo 20 (vinte) páginas, apresentados em três partes principais: cabeçalho, corpo (ou texto) e material de referência.

b) Para resenhas, recomenda-se um número aproximado de 2 páginas. No cabeçalho deve constar a citação completa da obra resenhada, inclusive o ISSN.

### Formatação dos textos

a) Os textos devem ser digitados em programa Word for Windows, com 82 toques por linha, espaço 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12 e em folha tamanho A4 ( margens superior e esquerda 3 cm, inferior e a direita 2,5 cm.)

b) Citações de três linhas ou mais deverão ser destacadas do corpo do texto.

- O destaque será feito por meio de 2,5 cm à esquerda, espaço simples e caracteres 10.

### Título:

a) Em português (Tradução em Inglês).

b) Letra maiúscula e em negrito.

c) Fonte 18 e centralizada.

### Nome do Autor(a):

a) Em itálico, colocado abaixo do título no lado direito. Ao nome, acrescentar em nota de rodapé (marcada por símbolo não numérico), suas qualificações e instituição; local de trabalho; atividades/funções exercidas na Igreja/Movimento.

### Resumo e Abstract:

a) No máximo 10 linhas cada, fonte 10 e espaço simples para indexação. Devem conter 4 palavras-chave (em português e em inglês).

b) A estrutura do resumo e do abstract deve conter:

b.1) Caracterização e contextualização do problema abordado.

b.2) Referência teórica e organização lógica em que o problema é elaborado.

### Corpo (texto do artigo):

a) O texto do artigo deve conter seqüencialmente, quando cabível: Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão, e, caso necessário, Agradecimentos;

b) Se houver necessidade de uso de tabelas e gráficos, devem ser consultadas as normas da ABNT.

### 8. Referências Bibliográficas:

a) Devem obedecer ao sistema de notas de rodapé ou sistema americano (no final do artigo).

### 9. Observações finais:

a) Os textos devem ser enviados por e-mail (anexos em .doc e .pdf). Todas as páginas devem ser numeradas consecutivamente em algarismos no canto superior direito. Na entrega ou no encaminhamento dos originais, há necessidade de que eles se façam acompanhar de carta do autor responsável, autorizando a publicação.

b) O(s) autor(es) deve(m) enviar, juntamente com o trabalho, o(s) endereço(s) completo(s) para correspondência;

c) À Comissão Editorial é reservado o direito de aplicar as normas brasileiras vigentes quanto à documentação;

d) À Comissão Editorial cabe a apreciação e a autorização de exceções, quaisquer que sejam, a estas normas para publicações.

### 10. Os trabalhos devem ser remetidos para:

• [revistavenicreator@rccbrasil.org.br](mailto:revistavenicreator@rccbrasil.org.br)

• Rua Antônio Favalli, nº23 - Canas/SP

CEP: 12615-000

• Telefone: (12) 3151-4155